



6º Simposio de Ensino de Graduação

ANALISE DO COTIDIANO INFANTIL

Autor(es)

ELIELTON CONSORTE

Orientador(es)

MARIA CATARINA FARIA

1. Introdução

A partir do século XX várias mudanças significativas ocorreram na sociedade, tanto no campo cultural, tecnológico, político, como sócio-econômico. Todas essas mudanças, ainda sentidas neste século XXI, mudaram o estilo de vida das pessoas e também das crianças.

Na estrutura familiar, por exemplo, o papel materno se modificou. Se este era de cuidados com os filhos e com a casa, devido ao ingresso crescente no mercado de trabalho, a mulher passa a responsabilizar-se também, juntamente com o homem, pelo aspecto financeiro e de sustento da família.

A mulher saindo do lar, se insere em contextos do mercado de trabalho competitivo, assumindo posições de maior responsabilidade e conseqüentemente dependendo um tempo maior nessas atividades, passa a segundo Chagas et al (2005) a ter um tempo qualitativa e quantitativamente menor em casa.

Além dessa mudança, outras ocasionadas diretamente na estrutura social, como a migração rural e conseqüente expansão urbana, afetaram também o estilo cotidiano de vida das pessoas.

Se antes o espaço físico das ruas possibilitava à população se encontrar e interagir-se; se era mais um ou talvez até o único espaço que as crianças tinham acesso para brincar, jogar, transformou-se quase que única e exclusivamente em local de tráfego de automotivos, devido ao crescimento da população urbana e índices elevados de violência. (SAMAGAIO, 1999; NETO, 2000, 2001)

Do avanço tecnológico decorreram-se inúmeras melhorias no estilo de vida das pessoas: mais conforto, rapidez, eficiência, maior comunicação, facilidade de deslocamento e de uso de serviços básicos. Porém, decorreu-se também, como relata Garcia (2002) uma aceleração absurda no ritmo de vida desses usuários.

Deste ritmo de vida acelerado origina-se o que hoje é considerado o grande mal do século XXI, isto é, a falta de atividade física, ou sedentarismo. Acelera-se o ritmo de vida, alteram-se os hábitos de vida diários, ocasionando falta de tempo para atividades livres, de lazer como as atividades físico-esportivas. Todas as mudanças até aqui citadas também influenciam e são sentidas pelas crianças.

O resultado de todas essas alterações e atualmente também das mudanças nas políticas educacionais (ingresso no ensino fundamental com seis anos), é a entrada gradativamente mais precoce das crianças nas instituições de ensino infantil, nas quais chegam a permanecer cerca de 9 a 10 horas diariamente.

2. Objetivos

- Verificar as oportunidades de práticas de atividades fisicamente ativas que crianças de 2 a 5 anos têm quando não estão na escola.
- Analisar as oportunidades de práticas de atividades fisicamente ativas que as crianças de 2 a 5 anos têm no período que estão na instituição de ensino infantil.
- Investigar a compreensão que as monitoras da instituição têm sobre a necessidade e importância do brincar e se movimentar da criança para o seu pleno e adequado desenvolvimento.

3. Desenvolvimento

O surgimento das creches esta diretamente ligada às transformações que ocorreram quando as mulheres ingressaram no mercado de trabalho, pois surgiu a necessidade de se criar um lugar para que os filhos das mesmas permanecessem durante a jornada de trabalho. Porém, inicialmente as creches eram vistas apenas como um “deposito”, onde as mães deixavam seus filhos para serem cuidados (cuidados higiênicos), e não como um lugar para se desenvolver e ampliar os conhecimentos das crianças. Mas com o passar do tempo, perceberam que tanto as creches como as escolas começaram a ser não somente um lugar onde as crianças eram cuidadas, mas também, o local onde elas aprendiam e se desenvolviam tanto cognitivamente como emocionalmente.

Nesse sentido, a criança tem um desenvolvimento integrado. O desenvolvimento físico está diretamente ligado ao desenvolvimento psicológico e cultural. Isto significa que a criança se constitui como um indivíduo de personalidade própria e como integrante de um grupo a partir das vivências concretas que terá em seu meio. O entendimento dessas relações integradas do desenvolvimento infantil está, por assim dizer, impulsionando um novo olhar, mais reflexivo, a respeito da educação de crianças em ambientes escolares.

Nos dias atuais podemos observar que as crianças passam a maior parte do tempo nas instituições de ensino, e que antigamente eram apenas responsáveis por desenvolver os saberes, e que, no entanto, acabou recebendo muitas outras atribuições que na realidade deveriam ser destinadas a família.

Devido às instituições de ensino ter a responsabilidade de educar as crianças, elas normalmente ficam maior tempo nas salas de aulas tendo que apenas prestar atenção no que a professora esta falando. Sobre esse aspecto as crianças acabam perdendo o tempo de brincar, sobre este ultimo Faria, Brolo e Tolocka (2007, p 15) dizem:

As crianças estão com pouco tempo para brincar e conseqüentemente com poucas oportunidades para descobrir, criar e recriar experiências e saberes sobre si e sobre o mundo. A diversidade dos espaços, das possibilidades de atividades motoras, bem como da freqüência destas oferecidas as crianças tanto na escola como nos períodos que se encontram fora dela, não estão atendendo adequadamente as necessidades do brincar, do ter tempo livre, do explorar, fundamental para seu desenvolvimento.

Segundo Menestrina e Beyer (2006), o ser humano nasceu para aprender, para descobrir e apropriar-se dos conhecimentos, desde os mais simples até os mais complexos, e é isso que lhe garante a sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo, crítico e criativo.

Os seres humanos aprendem e renovam suas experiências a partir da interação que tem com seus semelhantes e também pelo domínio do meio em que vive. O cotidiano escolar tem como papel criar espaços e oportunidades para que as crianças se desenvolvam através de atividades lúdicas, tanto em sala como fora dela, tornando dessa maneira com que os conhecimentos sejam assimilados de maneira prazerosa, possibilitando que as crianças se desenvolvam como um todo.

Entretanto, as crianças necessitam que tanto em seu cotidiano escolar, quanto no familiar, sejam possibilitadas diversas maneiras para que as mesmas desfrutem da infância, que cada vez mais esta sendo deixada de lado para assumir atividades e comportamentos do mundo adulto.

Menestrina e Beyer (2006) citando Vygotsky (1984) dizem que as crianças pequenas experimentam desejos impossíveis de serem realizados imediatamente e, para resolver essa tensão, a criança envolve-se num mundo imaginário onde os desejos não-realizáveis podem ser realizados. O brincar da criança seria, então, a imaginação em ação.

A perspectiva de pesquisa e estudo de casos nos dá uma visão de

como a organização da aprendizagem relaciona-se com a organização dos tempos e espaços escolares na educação infantil. Suas instituições e seus trabalhadores se deparam com fatores e exigências envolvidos nas relações interpessoais existentes e na preparação dos ambientes, ações, decisões e práticas.

Sugerem que o primeiro passo é a observação dia escolar, sendo os focos centrados nos elementos significativos de cada episódio educativo, que são: o espaço, os participantes, as atividades, os agrupamentos ou modalidades de desenvolvimento das atividades, ações de gestão, a duração dos episódios e a posição na seqüência temporal. Em cada ambiente existem indicadores significativos. Em ambos acontecem as transições ecológicas mais importantes da primeira infância, as quais influenciarão no desenvolvimento cognitivo futuro de cada criança.

A brincadeira infantil constitui-se numa atividade em que as crianças sozinhas ou em grupo procuram compreender o mundo e as ações humanas, devendo ser concebida, no cotidiano de uma proposta educativa para as crianças pequenas, como inerente ao processo de construção de conhecimento, de comunicação, de trocas e de experiência de cultura.

No brincar, as crianças vão também se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras. Nesse processo, instituem coletivamente uma ordem social que rege as relações entre pares e se afirmam como autoras de suas práticas sociais e culturais.

Para Vygotsky, o brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

A brincadeira é uma manifestação singular da constituição infantil. Uma experiência criativa que favorece a descoberta do eu e dos outros, através do recriar e do repensar sobre os acontecimentos naturais e sociais. Não é apenas reprodução de vivências, mas um processo de apropriação, ressignificação e reelaboração da cultura pela criança. É uma forma de ação social que produz uma cultura infantil e que é, ao mesmo tempo, produzida por uma cultura mais ampla.

A brincadeira favorece a interação, a construção da identidade e da alteridade, contribui para a apropriação de modelos, para o aumento da auto-estima, para a construção da subjetividade, para a compreensão e conhecimento do mundo, das pessoas, dos sentimentos, etc. A brincadeira pode congrega múltiplas linguagens, inclusive as artísticas.

Brincando, a criança desenvolve sua inteligência e sua sensibilidade. A qualidade de oportunidades oferecida à criança por meio de brincadeiras e brinquedos garante que suas potencialidades e sua afetividade se harmonizem. No lúdico, manifestam-se suas potencialidades e, ao observá-las, podemos enriquecer sua aprendizagem, fornecendo, por meio dos brinquedos, os nutrientes necessários ao seu desenvolvimento.

Jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento motor, emocional e cognitivo da criança. É brincando com o mundo que ela aprende sobre ele e desenvolve a imaginação, a criatividade e a atenção. O brincar se torna cada vez mais importante na construção do conhecimento, oportunizando o prazer enquanto incorpora as informações e transforma as situações da vida real. Crianças devem ter tempo livre para brincar. Nos dias atuais, no entanto, o excesso de atividades atribuídas às crianças, tais como escola, inglês, ginástica, informática, etc., e a ocupação, às vezes, com os irmãos menores ou, ainda, afazeres domésticos, impedem as crianças de brincarem. Isso se, ainda, durante o pouco tempo que lhes resta para brincar, não passam na frente da televisão onde pouca ou nenhuma interação acontece. Com isso, o lúdico está sendo cada vez mais extraído do universo infantil.

Para Vygotsky (1984), as crianças pequenas experimentam desejos impossíveis de serem realizados imediatamente e, para resolver essa tensão, a criança envolve-se num mundo imaginário onde os desejos não-realizáveis podem ser realizados. O brincar da criança seria, então, a imaginação em ação. Do ponto de vista do desenvolvimento da criança, o jogo traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas. Ainda segundo Vygotsky (1984), a brincadeira possui três características: a imaginação, a imitação e a regra. Essas características estão presentes em todos os tipos de brincadeiras infantis, sejam elas tradicionais, de faz-de-conta, de regras, e podem aparecer, também, no desenho como atividade lúdica. É no brincar que aparecem as premissas necessárias para o desenvolvimento da memória voluntária e onde ela desenvolve

sua motricidade, pois essas situações exigem um controle consciente dos movimentos.

A brincadeira permite à criança criar, imaginar e representar a realidade e as experiências por ela adquiridas. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), que serve como guia para as creches e escolas de educação infantil, apresentando objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, contempla a importância da ludicidade para a construção do conhecimento. O jogo e a brincadeira são experiências vivenciais prazerosas.

Assim também a experiência da aprendizagem tende a se constituírem um processo vivenciado prazerosamente. A escola, ao valorizar as atividades lúdicas, ajuda a criança a formar um bom conceito de mundo, em que a afetividade é acolhida; a sociabilidade, vivenciada; a criatividade, estimulada; e os direitos da criança, respeitados.

4. Resultado e Discussão

Através das discussões acima, podemos perceber o quanto é importante os jogos e as brincadeiras para o desenvolvimento infantil. Não é nosso objetivo querer incorporar todo esse benefício em todo tempo que a criança permanece na escola, porém, é fundamental que as características do brincar apresentadas façam parte do cotidiano das crianças.

5. Considerações Finais

Se a escola tem o papel de aducar as crianças, nada mais justo de que ela também deixar as crianças livres para explorar o mundo brincando, como faria na rua, com a diferença de que na escola o brincar é fundamental e supera o conhecimento simples da rua, também na escola a criança pode conhecer outras possibilidades de aprender e se divertir.

Referências Bibliográficas

FARIA, M. C. M.; BROLO, A. L. R.; TOLOCKA, R. E. Análise das oportunidades de lazer no cotidiano infantil. Piracicaba, 2007.

MINISTRINA V. e BEYER M.A. O Lúdico - Uma forma de educar na educação infantil. In Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 3, n. 9, p185-188,2006.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984